

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

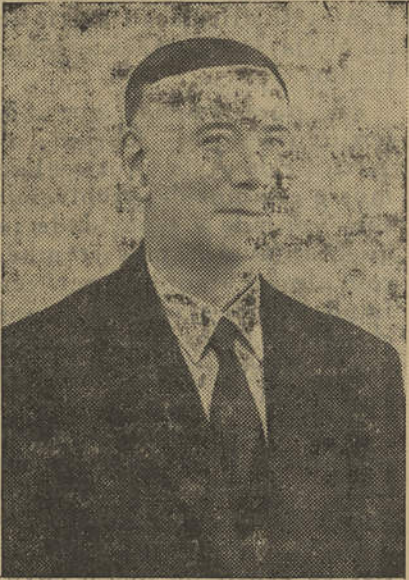
Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
, , 10 , — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 - Tavira

Os nossos mortos

Faleceu o Professor Eduardo Pavia de Magalhães



Ainda há poucos anos ele lutou denodadamente para que se montasse em Faro um Conservatório, a fim de elevar o nível cultural e artístico da nossa Província que, no seu dizer, era fulcro dos mais lídimos valores, porém, o seu sonho sosobrou por falta de amparo.

Há anos escreveu uma ópera, com poema de seu irmão, sobre a tomada de Tavira aos mouros por D. Paio Peres Correia, que ele sonhou levar à cena um dia em Faro, visto o palco do teatro António Pinheiro ser insuficiente para tal montagem.

Eduardo Pavia de Magalhães

Continua na 2.ª página

MAIS um nome a registar na galeria dos nossos mortos.

No passado domingo o telefone tocou apressadamente para nos dar a triste e inesperada notícia do falecimento desse ilustre tavirense e grande amigo de Tavira que foi o Professor Eduardo Henriques Pavia de Magalhães.

Em Dezembro do ano passado o seu coração deu nota de cansaço; porém, depois de um longo período de repouso e um tratamento rigoroso, fomos encontrá-lo bem disposto em sua casa, com aquele ar alegre, aquela vivacidade de espírito que lhe era peculiar, nada nos levando a supor tão rápido e trágico desenlace.

Com a sua morte perde o Algarve um dos seus bons amigos e Tavira, sua terra natal, um dos seus mais extremos filhos.

Festas em Honra

de

Nossa Senhora da Conceição

A Conceição de Tavira, pitoresca freguesia do nosso concelho, constituída por gente trabalhadora e crente, vai realizar com extraordinária pompa as tradicionais festividades religiosas em honra da sua padroeira Nossa Senhora da Conceição, cujo produto líquido revertará em benefício das obras de restauro da linda igreja que, conforme já noticiámos, tem os tetos em ruínas.

A novena preparatória iniciar-se-á já no próximo dia 29 do corrente e no dia 7 sairá uma procissão de velas com a veneranda imagem da Padroeira.

Do seu programa extraímos o seguinte:

Dia 8 (Dia da Mãe — Feriado Nacional) de manhã — Alvorada pela Banda de Tavira que percorrerá as povoações da Conceição e Cabanas.

Ao meio-dia — Missa solene com sermão, abrihantada pelo Grupo Coral da freguesia

Continua na 3.ª página

Gestos generosos

Por informação do sr. José Francisco Peixoto, acabamos de ter conhecimento de que o rev. António do Nascimento Patrício, antigo Prior de Tavira, entregou a quantia de trinta contos ao empreiteiro da obra de construção da igreja de Santa Luzia, para amortização da referida dívida.

Também fez a entrega da quantia de dois mil escudos que recebeu para esse fim dos srs. Joaquim Pedro Barqueira e João Joaquim Barqueira, residentes em África e naturais de Santa Luzia.

Registamos com muito prazer tais gestos de generosidade fazendo votos para que eles criem raízes nas almas crentes do concelho pois deste modo a referida dívida dentro em breve estará saldada.

In Memoriam

Lembrando a atitude dum corpo nas profundas lassidões que culminam os grandes golges do Destino, de braços cruzados sobre o peito como que tentando se o coração não teria já parado por tanto penar, abandonado a um canto da vitrina que arrecada as mais gratas recordações está um violino, reclinado, com o seu arco apoiado em cruz sobre as quatro cordas.

Arco imóvel. As cordas afrouxadas são corpos que já não vibram...

Como sussurro produzido por levíssima aragem, apenas a saudade as faz reviver nas passadas noites e dias de glória, rememorando, o Sol, as sonoridades profundas das fantasmagóricas tempestades wagnerianas e das impetuosas raias de um Beethoven leonino; o Ré, os vaporosos rendilhados mozarteanos e os guturais bramidos de revolta dum Chopin que ao agonizar esgota ainda as últimas forças no sofrimento pela sua pátria oprimida. O Lá lembra as aristocratizadas canções schubertianas e todo um folclore húngaro de Bela Bartok ou de Liszt e o policromo impressionismo de um Debussy que se desdobra em mil cambiantes. E o Mi ainda entoa, mentalmente, os trémulos do embevecedor cantar do rouxinol em verdejante canavial

Continua na 2.ª Página

A Câmara de Tavira informa:

POR despacho de 18 do corrente, Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional aprovou as obras de adaptação a realizar no Palácio da Galeria para as instalações da Escola Técnica de Tavira.

FOI solicitada autorização a Sua Excelência o Ministro das Finanças, para que do empréstimo de 6.500 contos concedido a esta Câmara, seja transferida uma importância até 200 contos com vista a obras a realizar no Palácio da Galeria onde se pretende instalar a Escola Técnica.

BIBLIOTECA — Horário de Inverno com início em 1 de Novembro:
Das 15 às 18 horas e das 20 às 21,30 horas.
O horário de Verão é o mesmo das Repartições Públicas.

POR Portaria de 15 do corrente, do Ministério da Economia, foi concedida aos Serviços Municipalizados desta Câmara, a com participação do Estado de 126.600\$00, para electrificação da sede da freguesia de Santo Estêvão.

Continua na 3.ª página

As igrejas e capelas da cidade

TAVIRA é uma cidade de profundas tradições religiosas e são testemunhas irrefutáveis desse grandioso passado tavirense as quase duas dezenas de igrejas e capelas que se espalham pela cidade dando-lhe uma nota civilizadora e cristã. As torres altaneiras das igrejas branquinhas que alvejam nas colinas tavirenses dão-lhe magestade e grandeza. Só quem não for tavirense não poderá sentir a beleza que reflecte desse cenário que nos faz recordar os versos do saudoso poeta Isidoro Pires: «Tanta igreja, tanta ermida e à minha alma enternecida lembram as pombas de um bando todas da cor do luar. Foram poisando poisando... e ficaram a sonhar!»

TROVA

É mais leve do que o fumo
E eu fui com ela bailar!
Nas voltas, perdi o rumo,
Fui forçado a tropeçar...

Zé da Rua

Algarvios em Destaque

Almirante Joaquim de Sousa Uva

O sr. Almirante Joaquim de Sousa Uva, que desde Maio de 1955 desempenhava com muita inteligência o cargo de secretário adjunto da Defesa Nacional, foi nomeado Chefe do Estado Maior da Armada, na vaga deixada pelo também nosso ilustre comprouvenciano sr. Almirante Guerreiro de Brito.

O sr. Almirante Sousa Uva, que possui uma brilhante folha de serviços tem desempenhado cargos de grande responsabilidade com o mais elevado espírito militar.

Em virtude das altas funções a que foi chamado a desempenhar ascenderá ao posto de Vice-almirante.

É com bastante regosijo que registamos nas nossas colunas esta notícia referente a um ilustre algarvio que, mercê dos seus extraordinários dotes de inteligência, ascendeu a tão alto posto.

Fel citamos por isso o sr. Vice-Almirante Joaquim de Sousa Uva, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão alta e tão honrosa missão.

Protesto Nacional

DA indignação provocada pelas injuriosas e falsas acusações que na Organização das Nações Unidas — aia a dolorosa ironia dos títulos! — têm sido feitas contra Portugal vão dando medida certa às constantes manifestações públicas realizadas em todos os lugares da Pátria.

por Marino de Carvalho

Na metrópole, nas ilhas,

Grupo Cultural de Tavira

Amanhã, pelas 21.30, a convite do Grupo Cultural de Tavira, realizará uma interessante palestra na sala da Biblioteca Municipal, a consagrada poetisa sr.ª D. Ludovina Frias de Matos sob o tema: «Maternidade e Poesia — Poesia da Maternidade».

Esta sessão cultural está a despertar grande interesse nos meios cultos da cidade dada a categoria da conferente.

A pedido do Grupo Cultural de Tavira convidamos todas as pessoas a assistirem a esta sessão.

onde pulsam os sentimentos da mais pura afeição patriótica dos portugueses — ergue-se continuamente um còro de protestos os mais vibrantes contra tão insólitas atitudes de ofensa e de injustiça.

A comunidade lusitana, espalhada no mundo, reage activamente contra essa onda de imprecações violentas e desemperadas que na ONU, se tem posto a correr, na facilidade e na ligeireza de vergonhosas eloquências empobrecidas, a respeito do modo como cumprimos em África aquilo que nós mesmos consideramos um dever ocidental e cristão de apostolado evangelizador e civilizante.

Protesto nacional. Protesto de todos e em todos os lugares onde palpita e vive, orgulhoso profundo, o amor da Nacionalidade.

As vozes que contra nós falam, espumando as cóleras do comunismo perseguidor e sangrento, não podem chegar ao Céu — como diss, numa síntese bem feliz, o ilustre e venerando Chefe do Estado. Mas

Continua na 2.ª página

Introdução da Fruticultura nos novos Regadios do Sul do País

Foi este o tema da interessante conferência que o sr. Eng. Agrônomo Luís Maria Carrapatoso Lopes da Fonseca, distinto funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, realizou no passado dia 23 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal de Silves.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçada pelos srs. Presidentes da Câmara de Silves e do Concelho Regional da Agricultura da XV Região Agrícola. Sobre o assunto esperamos poder falar detalhadamente no próximo número.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Fecho das Festas Henriquinas

O Chefe do Estado com Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa à entrada do Mosteiro da Batalha



O FALECIMENTO do Professor Pavia de Magalhães

Continuação da 1.ª página

lhães nascera artista e sonhador, nestas margens poéticas do Gilão, e muito menino ainda tivera, como seu primeiro professor de violino, o grande e saudoso artista Aureliano José Gonçalves e, como é natural, por imposição dos seus anseios artísticos, tivera que levantar voo para mais amplos horizontes, necessários à sua formação intelectual.

O afastamento, porém, não fora para ele, como para muitos outros, motivo de divórcio, pois falava sempre com saudade de Tavira e o seu grande prazer era acentuar que nascera na freguesia de Santa Maria do Castelo. O Professor Pavia de Magalhães nasceu e morreu tavirense, pois sempre que lhe batiam à porta para tratar de um assunto que se prendesse com Tavira ou com os seus conterrâneos, ele procurava remover montanhas para o solucionar e se a vitória lhe sorria lia-se-lhe na alma a grande satisfação que sentia.

A Banda de Tavira, o Teatro António Pinheiro tinham nele um ferrenho amigo.

Quando da embaixada artística da Sociedade Orfeónica a Lisboa foi incansável para que os seus patrícios fossem recebidos condignamente e obtivessem o mais retumbante êxito.

Nessa noite de Junho não dormiu e ao dealbar já estava em Vila Franca, aguardando a caravana tavirense, com os representantes da Casa do Algarve.

Mas a sua acção não ficou por aqui e apesar da sua elevada categoria artística, com todo o prazer gentilmente pegou no violino, tomou lugar na caixa da orquestra do Teatro Maria Vitória a tocou sob a regência de Sebastião Leiria. Tal atitude foi mais uma prova de carinho à gente da sua terra, que muito o dignificou. Mais tarde também fez parte do Grupo dos Amigos de Tavira.

A sua morte foi profundamente sentida na Redacção deste jornal, onde ele sempre contou com os mais expressivos sentimentos de amizade e não esquecemos, nesta hora triste, que Eduardo Pavia de Magalhães acompanhou nos últimos momentos da sua existência, no hospital da C. U. F., o seu querido amigo e nosso saudoso Director, o Poeta Isidoro Pires, e mal tivera conhecimento da sua morte propositadamente se deslocou a Tavira para assistir ao seu funeral e ajudar-nos a enxugar algumas lágrimas.

Muito embora os seus restos mortais, por determinação familiar, tivessem ficado depositados no Cemitério da Ajuda, a sua alma partiu para as regiões etéreas, tavirense como na hora em que nascera.

Resta-nos formular um justo pedido à edilidade tavirense: que seja dado o seu nome a uma das artérias da cidade, neste momento oportuno em que se está procedendo à revisão da toponímia local. Estamos certos que Pavia de Magalhães não será esquecido nem como artista de alto va-

lor nem como tavirense do coração. Voltaremos mais tarde a focar este problema.

O Professor Eduardo Pavia de Magalhães, violinista, compositor e maestro, nasceu em Tavira a 22 de Maio de 1885 e faleceu com 75 anos em 20 de Novembro. Muito novo principiou revelando excepcionais qualidades para a música, começando os seus estudos musicais aos 7 anos e tendo como professores de violino e composição, respectivamente, Aureliano José Gonçalves e Manuel Inácio da Encarnação, dois artistas de grande valor que faziam parte da banda de música de Caçadores 4, então aquartelada nesta cidade e de que o segundo era chefe. Três anos depois já tomava parte em concertos públicos como 1.º violino solista, revelando tais aptidões que o maestro Tomás Del Negro tendo-o ouvido tocar, convenceu o pai a matriculá-lo no Conservatório de Lisboa. No ano seguinte deu realmente entrada no Conservatório, ingressando nas classes de Julio Cardena, Costa Ferreira, Bettencourt de Vasconcelos, Freitas Gazu e Frederico Guimarães. Após a chegada a Lisboa foi convidado, por indicação de Julio Cardena, a ocupar o lugar de 1.º violino da orquestra do Teatro de D. Amélia, tendo como maestro Atilio Capitani, que, no ano seguinte, o contratou para a Companhia de Sousa Bastos, percorrendo com ela todo o País, na qualidade de 2.º maestro. Ainda aluno do Conservatório foi convidado para reger a Tuna Académica de Lisboa, com a qual organizou vários concertos, ficando memoráveis os dois que tiveram lugar no Gran Teatro Lirico de Madrid, com a assistência de elemento oficial e da família real. Também pelas festas oficiais do centenário de Alexandre Herculano dirigiu conjuntamente as tunas académicas de Lisboa e Coimbra, num total de perto de 200 executantes. No concerto, em que colaborou também o Orfeão Académico de Coimbra, sob a regência de António Joyce, foram os dois regentes chamados à tribuna real para serem felicitados pelo Rei D. Manuel. Em todos os cursos que frequentou no Conservatório obteve sempre as mais altas classificações, sendo-lhe concedido, por unanimidade, no final, o 1.º prémio em concursos (1910), tendo-se dado no conservatório a vaga de professor Wendling, foi oficialmente convidado a reger interinamente a aula de violino, sendo nomeado efectivo pouco tempo depois, por concurso, com honrosa classificação. Fez parte das orquestras de Pedro Blanch e de David de Sousa e da orquestra de ópera do Teatro de S. Carlos, como 1.º violino, e, alguns anos, também como violeta solista, tocando sob as direcções de Mancinelli, Mugnone, Gui, Saint-Saens, Lereux Catherini e muitos outros, de quem recebeu sempre as maiores provas de consideração. Foi também várias épocas, violino solista da ópera no Coliseu, até que foi convidado para dirigir o sexteto do Teatro do Ginásio, ocupando o lugar que tinha sido de Julio Cardena e Pedro Blanch no sexteto «Morais Palmiro», considerado como dos melhores agrupamentos musicais da capital. Com os professores Julio Cardena, Cunha e Silva e João Passos (violoncelista), fundou o quarteto de corda do Conservatório que deu numerosos concertos em Lisboa e Porto, com a execução sistemática dos quartetos de Beethoven, pela primeira vez integralmente executados. Foi por esse facto louvado, com os seus colaboradores, em portaria publicada no Diário do Governo, em que se salienta a competência que honra, não só a Escola a que pertencia, mas a arte nacional. Ocupou o lugar de director da orquestra da Presidência da República e foi agraciado com o colar da Ordem de Santiago, com a cruz Vermelha e várias. Como compositor a sua obra é também bastante vasta, merecendo citar-se os seguintes trabalhos: Fátima, ópera inédita sobre uma lenda árabe algarvia; Matempicore, abertura para grande orquestra; Missa solene e Credo a quatro vozes e orquestra; Stabat Mater, a quatro vozes marcha solene para orques-

In Memoriam

Continuação da 1.ª página

à beira de regato buliçoso... Como que em coro, todas quatro, num último arranço, cantam o maravilhoso entretido geométrico do arquitectural contraponto dos grandes corais de Bach e Haendel.

Todo um mundo de recordações dum glorioso passado que já não voltará e que foi sempre coroado por intermináveis revoadas de aplausos delirantes!...

As mãos de grande artista que as faziam vibrar estão paralizadas pelos gelos da morte!... Mãos que as percutiam, as comprimiam e flagelavam, ao mesmo tempo que as acariciavam ou beliscavam naqueles frenezis que só os delírios artísticos ou a sensualidade tumultuosa podem inflamar... Mãos que em contorções estranhas as fizeram exprimir os mais variados sentimentos, as mais vivas emoções: Soturridades misteriosas dos graves profundos dum Requiem de Mozart; dissonâncias orgíacas dum Stravinski ardeno em impudico desejo carnal; lamentosos gemidos dum Chopin febricitante; profunda nostalgia das lonjuras, a perder de vista, da gelada planura russa ou nas energias incontidas das selváticas danças guerreiras dum Príncipe Igor, de Borodine; a sensualidade oriental de um Ravel, ou os loucos esgares de um Paganini desvairado, ou ainda o angustioso arrepiado, misto de estrepido desejo e escrupuloso receio, das primeiras experiências amorosas de apaixonada Melissande, de Debussy.

Imenso e inesgotável mundo emocional que saiu ainda mais sublimado, mais espiritualizado pela sensibilidade apuradíssima do grande artista que, com enorme mágoa dos seus muitos amigos e admiradores, já desceu ao túmulo e se chamou Pavia de Magalhães!...

M. S.

Despedida

José António de Jesus Pereira, sua mulher Graciete Vaz Figueiredo Pereira e sua cunhada Maria Isabel Vaz Figueiredo, vem por este meio patentear a seu reconhecimento pela estima e dedicação com que todas as pessoas amigas e conhecidas os distinguiram, apresentando por este meio também as suas despedidas, a quem pessoalmente o não poderam fazer, oferecendo os préstimos em Memba-Moçambique.

tra; vinte motetes para órgão e vozes; Rapsódia para violoncelo e orquestra; Album de Canções Portuguesas, para canto de piano ou canto e orquestra com letras de poetas portugueses e brasileiros, além de outras peças para orquestra e sexteto.

Era casado com a sr.ª D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães e pai das sr.ªs D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães Lisboa, laureada artista e distinta professora de violoncelo do Conservatório, e D. Maria Eduarda Pinho Pavia de Magalhães, também já distinta aluna do Conservatório, e sogro do sr. Eng. José Eurico Lisboa, brilhante cantor de ópera, e irmão do sr. Tenente-Coronel José Vitorino Pavia Magalhães.

O seu funeral que saiu da igreja de Santos-o-Velho na tarde de 21, para o Cemitério da Ajuda foi uma profunda manifestação de pesar, vendo-se lágrimas em muitos olhos e o préstito fúnebre foi acompanhado por centenas de pessoas das mais altas categorias sociais. Artistas do teatro e da música, Director e representantes da Emissora Nacional. Do Conservatório, da Sociedade, de Autores e Compositores Teatrais, da Casa do Algarve, numa sincera expressão de sentimento todos quiseram prestar-lhe aquela derradeira homenagem.

O nosso jornal também esteve presente naquela manifestação fúnebre, a tão querido e velho amigo. Resta-nos renovar as nossas mais sentidas condolências à família enlutada e rezamos a Deus pelo seu eterno descanso.

Protesto Nacional

Continuação da 1.ª página

enquanto não são abafadas pela Razão que nos assiste vão deixando no ambiente a pestilência das mais torpes intenções e até o prejuízo, que é sempre certo, das mais levianas e insensatas calúnias, dos mais disparatados e vergonhosos erros sobre a História e sobre a Vida.

Nós não temos maneira de as sufocar no próprio instante em que assim se levantam, falsas, torpes, injuriosas, covardes e criminosas. Mas temos processo de as contestar vitoriosamente — e esse, pela força dos nossos Direitos sagrados e pela aliciante supremacia da nossa inteira Justiça, é precisamente o que tão vibrantemente estamos a seguir e a mostrar às atenções do mundo: esclarecer suficientemente, no próprio local das ruidosas assembleias universais onde nos atacam, e gritar altivamente, em todos os sítios onde se sente bater um coração português.

* * *

As províncias portuguesas do ultramar não podiam ficar caladas perante a arremetida que o comunismo agora outra vez desencadeou sobre o seu bom nome e sobre o seu destino. Também elas souberam erguer bem alto o seu clamor indignado protesto e proclamar altivamente os seus melhores sentimentos e propósitos de total e incondicional fidelidade permanente à unidade soberana de Portugal.

Em Moçambique, em Goa, na Guiné, em Angola, e nos outros pedaços da Pátria portuguesa que nos mares e nos continentes se espalham, têm sido semelhantes aos da metrópole os clamores da mesma e igual repulsa perante a afronta e a ignominia dos ataques comunistas, feitos contra a posição digníssima da soberania política e moral dos portugueses em terras africanas que desde há muitos séculos usufruem das vantagens da nossa civilizadora presença.

Entre todas essas manifestações do mais acendrado patriotismo lusitano é justo referir e destacar a que se fez há bem poucos dias em Luanda, a progressiva capital da cobizada província portuguesa de Angola.

Cincoenta mil pessoas vito-

riaram Portugal, com entusiasmo e galhardia. Quiseram testemunhar a sua solidariedade perante a Pátria, gritando bem alto que também lá é Portugal, que também naquelas terras distantes da Mãe pátria se sente o mesmo orgulho da Nacionalidade e se pretendem as mesmas perspectivas de engrandecimento e de prestígio que incendeiam o espírito generoso dos portugueses de todos os outros lugares onde tradicionalmente se agita a bandeira nacional.

As palavras que então proferiu o Governador Geral da Província, sr. Dr. Silva Tavares, caíram na alma de toda essa gente como um hino de fé e de confiança no Futuro.

Tiveram, entre outros méritos, o de empolgar a volumosa assistência que atentamente as escutou na euforia de uma hora alta de afirmação patriótica do mais transcendente significado.

«A obra imensa que nós, portugueses da Europa, da África e da Ásia aqui realizamos e estamos desenvolvendo, com vontade e tenacidade inquebrantáveis, mas também com alma e amor insuperáveis, impõe-se por si própria à consciência de todos as que a queiram conhecer com recta e pura intenção.

Não se trata apenas de uma vastíssima obra material, mas de uma inigualável obra humana, dum obra humana que tem por base o profundo e generoso sentir do nosso povo e a grandeza e pureza da espiritualidade portuguesa».

Essa, na verdade, é a marca da nossa presença em África e nos outros continentes. Esse o sinal luminoso do nosso espírito universal de cristandade, do nosso entendimento sobre os deveres que nos cabem na tarefa secular que a nós próprios nos impusemos de conquistar as almas para Deus e de as apurar para uma convivência humana cheia das luzes guiadoras da Verdade e da Justiça.

Para realizar essa Obra fomos à África, desvendando os mares, vencendo os perigos.

E, é para a continuar e fazer maior que lá estamos — e que lá continuaremos.

Assinal o «Povo Algarvio»

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Lisboa e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira.

Faz Público que até às quinze horas do próximo dia 12 de Dezembro de 1960, se recebem propostas escritas em papel selado, para a arrematação dos seguintes serviços para o ano de 1961:

- Transporte de lixos da cidade (3 condutores e 3 muares);
- Transporte de lixos e líquidos de Santa Luzia (1 condutor, 1 veículo e 1 muar)

Os concorrentes têm que fazer na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência o depósito provisório de 1.000\$00 e 500\$00 respectivamente.

Os depósitos serão feitos por meio de guia, em papel selado, passada pela secretaria dos Serviços Municipalizados e serão entregues juntamente com as propostas, mas noutro envelope.

O caderno de encargos referente às arrematações encontra-se na secretaria dos Serviços, onde poderá ser consultado às horas normais do expediente.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 26 de Novembro de 1960

O Presidente do Conselho de Administração

a) Jorge Augusto Correia



Instituto de Beleza Assunção

Dirigido por Madame Assunção especializada na profissão de Cabeleireira.

Execução criteriosa dos últimos modelos de penteados modernos, Permanentes e Pinturas em todos os tons, com os melhores produtos.

Telef. 66 - R. Dr. Carneira, 81 - TAVIRA

Professores Primários Concerosos!...

Humanamente o prestigioso diário regional Notícias de Évora, como os dignos jornais de Sintra, Vale de Cambra, Estarreja, Voz do Sul, etc. se dignaram atender-nos nesta sugestiva cruzada em prol de tão prestimosa como digna classe. Uma vez que o nosso digno Governo se amerciou da penosa situação dos professores primários tuberculosos, como esquecer os professores que sofrem duma doença não menos torturante como é o cruciente mal do cancro?...

por Oliveiros Braz Machado

Aos professores primários tuberculosos foi-lhes permitido e aliás muito bem, que com tal doença pudessem tratar-se convenientemente, dispensados do exercício da sua missão, mantendo-lhes integralmente o seu ordenado, como é justo. Parece que seria um dever de humanidade, o mesmo fazer-se aos professores cancerosos. Uma vez que não tivessem cura fossem aposentados com o mesmo ordenado, para melhor poderem suportar tão cruel doença até ao fim da sua vida.

Pois é de lamentar que alguns professores ou professoras estejam com tal doença a leccionar. Quando a crise é maior vão, de vez em quando, pedindo licenças. São geralmente substituídos por professoras agregadas, que salvo honrosas excepções, como é em regime provisório, pouco se esmeram nesse ensino. Outras vezes são substituídos por simples regentes, que não têm a preparação precisa para desempenharem aquele lugar.

Uma vez assim, a Instrução Primária nada lucra com esses professores cancerosos, com pedidos frequentes de licença.

Portanto esta sugestão apresentada por mim, certamente merecendo já o apoio de pessoas e jornais de localidades nortenhas, certamente serão secundadas pelos caríssimos conterrâneos tanto distintos jornalistas, nossos ilustres confrades, como proficientísimos professores e todos os alunos bem formados, prestando a esses honrados cabouqueiros da Instrução Primária, a sua gratidão!...

Agradecimento

Ana Maria Albertina Costa de Andrade, agradece conhecida a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua querida e chorada nora Teresa de Jesus Pires de Andrade.

MOEDAS

da Monarquia, de prata

COMPRA

Ourivesaria Mansinho

SUCATA DE FERRO

A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve recebe propostas para a venda de sucata de ferro até ao dia 12 do próximo mês de Dezembro, reservando-se o direito de não adjudicar se o preço não convier.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Ponce Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo.

Em 28 — D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julietta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucilla Pires Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Allete Valongo do Nascimento e os srs. Joaquim Henrique Costa e José Rodrigues Horta.

Em 30 — Mlles Maria Fernanda Silva, e Zélia da Conceição Vaz e os srs. Domingos José Soares, Bebião António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Maria Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata. Mlle Irene da Natividade Cavaco e os srs. António Peres Caracho, Manuel Chagas Cansado, Amadeu José Viegas e o sr. Capitão Manuel Vidal Lopes.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Doreas, menino Sérgio Bebião Trigo Torres e os srs. Laurentino Baptista e Tenente José Ollias Maldonado.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salette da Conceição Beleza Domingos e os srs. Olímpio Francisco de Brito, Emílio da Costa e Joaquim António Correia.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira e sua cunhada, sr.^a D. Maria Isabel Vaz Figueiredo, esteve nesta cidade durante alguns meses, o sr. José António de Jesus Pereira, comerciante, em Momba-Mocambique. Estes nossos conterrâneos visitaram depois Espanha, França, Inglaterra e Alemanha, voltando novamente a esta sua terra natal, donde regressaram a Momba-Mocambique.

Também visitou esta cidade acompanhado de sua esposa, o sr. Artur Nunes Ribeiro, jornalista e colaborador do «Anuário Comercial», da Empresa Nacional de Publicidade, do «Diário de Notícias».

Em serviço profissional foi à capital, o sr. José Luís Cesário, solicitador nesta comarca.

De passagem para o Ultramar para onde vai em comissão de serviço, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Arnaldo Casimiro Anica, sargento do Exército.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, o sr. António Antunes Martins, pai do nosso correspondente em Castro-Marim, sr. António Vitor Severo Martins.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência no Mato de Santo Espírito (Tavira) o sr. Manuel Custódio, de 87 anos de idade, proprietário.

Era pai dos srs. José Custódio, proprietário, e Bernardino Custódio, 2.º cabo da G.N.R. em Faro, sogro das sr.^{as} D. Maria Luísa Mestre Noémia Marcelina de Sousa e D. Anastácia Mestre, avó dos srs. Manuel Luís Sousa costa e José Zacarias Costa e dos meninos Maria Manuela Sousa Costa e Valentim Mestre.

Às família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência dum estabelecimento misto, com dois alvarás, muito bem situado e com grande clientela, por motivos à vista, no Concelho de Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa para ser tratado com o próprio.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

As Igrejas e capelas da cidade

Continuação da 1.ª página

ra não dizer devido à ingratição dos homens, foram votadas ao esquecimento, encerrando as suas portas que só de vez em quando se abrem para o cumprimento de qualquer promessa.

Para poder gosar os frutos dessa grandeza religiosa, a cidade teria que corresponder monetariamente, o que nem sempre se verifica.

Todos gostam de ver igrejas e capelas asseadas muito embora não contribuam generosamente para esse fim. Quando se verifique o estado de abandono ou o mau aspecto exterior quem sobrecarrega com as culpas são os ministros da Igreja.

Não pretendemos com estas palavras defender as economias sacerdotais mas compreendemos que para sustentar tão vasta e monumental herança, são necessários recursos que não são compatíveis ao erário de um prior de freguesia.

Para manter tão maravilhoso baixel é necessário o amparo dos católicos e até mesmo dos baírristas.

Neste jornal, tribuna livre de todos os tavirenses em defesa do seu património artístico e cultural, este problema tem sido debatido mais de uma vez.

Alheios a palavras maldizentes e ainda a quaisquer facciosas apreciações e sem pretender ferir gregos ou troianos há que salientar a acção desenvolvida pelo Reverendo Jacinto Rosa, neste curto lapso de tempo do seu priorado. Que sabemos já tratou da caiação de algumas igrejas da limpeza da capela de Nossa Senhora da Piedade e em projecto a obra de restauro da capela de Nossa Senhora da Consolação.

Ora em 6 ou 7 meses de governação da paróquia não é possível exigir mais.

Há pois que colaborar nestas iniciativas que bem merecem o apoio de todos.

A cidade orgulha-se das suas capelinhas e revê-se nelas como num espelho do mais fino cristal.

Símbolos de um passado grandioso elas são bem dignas da apreciação e respeito geral.

Com fracos recursos não há possibilidade de manter tão gloriosas tradições por isso há que reunir boas vontades, conjugar elementos para que se possa restaurar tudo aquilo que o tempo tem feito ruir.

Discordar de um projecto porque ele poderia ser mais ou menos aparatoso, mais estético e até mesmo mais adaptado ao estilo de construção, admite-se; agora acorrentado por má dis-

Festa da Conceição

Continuação da 1.ª página

sob a regência do maestro Sebastião Leiria.

Às 14.30 horas — Corridas de bicicletas para iniciados, amadores e independentes, com valiosos prémios e disputa do 1.º Circuito Conceição-Cabanas.

À tarde — Abertura da quermesse e imponente procissão que será abrihantada pelas Bandas de Tavira e Silves.

À noite — Concerto pelas bandas algarvias de Tavira e da Sociedade Filarmónica Silvesense que tão condignamente representou o Algarve no I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas de Músicas Cívicas promovido pela F.N. A. T..

Durante a noite serão quimados vistosos fogos de artifício de Viana do Castelo. O recinto estará feéricamente iluminado.

Tudo isto promete que a festa de Nossa Senhora da Conceição se revista de grande brilhantismo tornando-se por isso naquele dia a povoação um grande atractivo turístico.

COURELA

Vende-se uma, que consta de 8 alqueires de terra de seimar, com os quatro ramos de arvoredos, casas de habitação, ramada, palheiro e outras dependências, no sítio de Bolares, freguesia da Conceição de Tavira.

Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Horta — Conceição de Tavira.

posição ou por descrença pretender destruir aquilo que é fruto de muita boa vontade e sacrifícios, está fora da lógica.

A crítica deve ser livre porque quando é construtiva algo se lhe aproveita mas criticar apenas por ser a coisa mais fácil do mundo sem objectivo útil, pode até tomar-se por afronta.

Quando se descobre um mal o que é justo é indicar-lhe logo a receita.

A capela de Nossa Senhora da Consolação precisa urgentemente ser reparada e o Prior de Tavira tem por todos os meios ao seu alcance envidado os seus melhores esforços para que tal suceda. O resto são discussões de pormenor que só poderão vir afinal comprovar a sua acção posta ao serviço daquele templo.

Não queremos dar por terminadas estas descoloridas palavras que escrevemos sobre as igrejas e capelas de Tavira sem incitar o rev. Prior Rosa a prosseguir na sua missão meritória e afirmar-lhe que pode contar com a nossa colaboração.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Sr. Director

Peço o excelso favor de fazer inserir numa das páginas do nosso jornal «Povo Algarvio» esta carta dedicada a todos os que me julgaram e indulgentemente me desculparam. Seu amigo = M. Agá

TAVIRA, é para ti, minha querida e velhinha mãe, que me viste nascer, que escrevo estas desataviadas linhas. Ignorada jóia, entre jóias por vezes de menor valor, só agora, conforme acontecerá a muitos outros, é que eu sofro e encontro a falta de teu brilho de safira gasta, que tantas vezes desprezei, ao encontrar-me em teu seio.

A despreocupação, que então me rodeava, não se poderá comparar à tristeza que hoje me invade, por ser só.

Tu lembras-te de mim! Aquele garoto ainda de escola, que de cabelos desgredados ao vento fazia correrias loucas na bicicleta. Depois, com os olhos febris de crescimento, com os livros debaixo do braço ia cantarolando despreocupadamente, na voz esganiçada de jovem adolescente, árias antiquadas, que, de vez em quando ainda murmuro numa ânsia de recordação.

Viste-me sorrir despreocupado desdenhoso do estudo, preferindo hcutar a bola com os sapatos maltratados de tanto «enclhar» nas pedras.

Viste-me continuamente fugir ao mal estar de tuas ruas para me lançar nas superfícies livres, como o campo e o mar; viste-me também dançar na extasiante alegria da juventude. Fitaste-me com o teu olhar de censura quando eu faltava aos meus deveres cívicos de cidadão apenas impulsionado por uma alma de criança irresponsável. Desafiei-te por isso, e muitas vezes te caluniei indevidamente.

Tudo isto não vai muito longe, há pouco tempo, muito pouco tempo mesmo, por isso talvez eu viva ainda a dor da separação, ao compreender enfim num arroubo, que tu e todas as tuas reprimendas me fizeram fugir para ficar livre. Em tombos sobre tombos, de lado para lado, tenho cerrado vezes sem conto, os meus lábios, prontos a deixarem saltar frases de relativa incoerência perante aqueles que desconhecem, como a saudade duma cidade, velhinha e sempre nova como tu, pode exercer num teu amado filho e o estado psíquico de abatimento.

Sei também que me estou penitenciando pelo que desprezei de teus preconceitos respeito obrigatório.

Nessas alturas olhavas para mim com olhos reprovadores, mas em teus lábios surgia sempre um sorriso indulgente, para as minhas tolices de criança. Mas sem reparar em teus conselhos sábios eu seguia doidamente, em minhas correrias, com uma sofreguidão tão louca de viver, de saltar, de ser livre das tuas repreensões, que não calculas.

Agora livre dos teus olhares, que por vezes me eram hediondos, mas triste por me faltarem as reprovações que amiúde me dirigias, vaticinando para mim o trilho espinhoso que percorro, cá vou andando.

É o caminho que segui, depois de frustrados todos aqueles que desejavam para mim, mas que por sua rudeza e imprevidente me agradou e aliás com o seu cunho de beleza, em nada se podem comparar nem com a chuva de teus dias acres de inverno; porque mesmo neles, tu és linda, minha Tavira.

Eu dirijo-me assim a ti, para que me não saibas acoidado

Recenseamento Militar

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 foram enviados às Câmaras de todos os concelhos do Distrito de Faro, para afixação nas freguesias os editais do Ministério do Exército com instruções para o recenseamento militar no ano de 1951, em tudo iguais aos afixados no ano findo.

Julga-se conveniente salientar no mesmo Edital, o seguinte:

Os indivíduos em idade de recenseamento militar, são obrigados a fazer a respectiva declaração durante o mês de Janeiro, na secretaria da Câmara Municipal do concelho onde residirem.

Os mesmos indivíduos que residam há mais de um ano em concelho que não seja o da sua naturalidade (excepto os internados em reformatórios ou colónias correcionais), podem requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho da sua residência.

O requerimento, a que devem juntar o atestado de residência (passado pela junta de freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento narrativa (que pode ser substituída para efeito de prova pela apresentação do bilhete de identidade), será dirigido ao chefe da Secretaria da Câmara Municipal e entregue durante o mês de Janeiro.

Apelo aos Filatelistas

Pede-nos, José Nunes Pombo, internado no Sanatório Sousa Martins, Serviço - 3, na Guarda que consigamos que lhe enviem selos usados, pois é a filatelia o seu único e indispensável entretenimento.

mas sim possuído de uma nostalgia obsecante, por um caminho que poderias calcular por mim com mais brilhantismo, a teu lado, olhando o sol, as aves que cruzam os céus dos teus campos, cobertos de eterna neve algarvia, que são os velos, das belas amendoeirinhas em flor.

Recordo pois com saudade, todas as belezas que me foram dadas por Deus, as quais são demonstradas em muitas quadras e poemas de teus amantíssimos filhos, que tiveram o condão de nascer poetas. Por um desses poetas, que eu invejo a sorte de o ser, eu faço público este grito, mixto de saudade, por te não poder abraçar, e de perdão por todas as faltas que pratiquei na tua convivência e que atravessando os milhares de quilómetros que me separam de ti, faço votos para que se repercuta bem no fundo do teu coração.

Só falta recordar a láia de despedida:

Tavira terra bendita
Feita de encanto e beleza
Ser velhinha e ser bonita
É um dom da natureza.

Virgílio Pires

Teu filho muito dedicado

M. Agá

Festas da Senhora da Conceição

A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Conceição — Conceição de Tavira, aceita propostas em carta fechada até às 18 horas do dia 5 de Dezembro p. f., para arrendamento do bufete a explorar no recinto da Festa.

Reserva-se o direito de não adjudicar caso os valores oferecidos não convenham.

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —
Hoje, para maiores de 17 anos, o filme policial *Acção imediata*, com Henry Vidal e Bárbara Leage.

Quinta-feira, para maiores de 17, *A marca do chicote*, em cinemascopo e technicolor, com Guy Madison e Rhonda Fleming. Em complemento, *Luta sem tréguas*, com Randolph Scott e Virgínia Mayo.

Sábado, para maiores de 6 anos, *O rapaz e o touro*, em cinemascopo e technicolor, com Michel Ray.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

CICLISMO



António Suarez e Tortella dois dos mais famosos ciclistas espanhóis na pista de Tavira

Hoje o Ginásio de Tavira tem a honra de apresentar no festival que realiza na sua pista, dois dos mais famosos corredores do país vizinho.

António Suarez, vencedor da Volta à Espanha, e Tortella, campeão em pista, defrontarão os mais rápidos ciclistas portugueses, Américo Raposo, Lima Fernandes e António Pisco e ainda todos os corredores algarvios.

Mais um grande festival que o clube tavirense nos oferece, a juntar a tantos outros que nos tem proporcionado durante a presente época.

CHUVA

Damos a seguir, fornecida pela Estação Meteorológica de Tavira, instalada no Posto Agrário do Sotavento do Algarve, a relação da chuva caída nos anos agrícolas de 1955 ao dia 8 de Novembro de 1960:

Meses	55/56	56/57	57/58	58/59	59/60	60/61
Setemb.	0,3	24,6	8,8	4,6	7,5	6,3
Outubro	206,5	60,0	81,8	21,3	58,7	205,5
Novem.	144,9	17,6	74,5	21,1	119,7	33,0
Dezemb.	77,2	42,3	49,8	332,5	35,5	
Janero.	66,8	14,7	97,9	82,8	112,3	
Fevereiro.	107,3	31,4	24,4	44,0	195,0	
Março	145,6	63,9	67,3	77,8	101,2	
Abril.	59,1	49,3	18,9	22,2	24,8	
Maió.	8,3	2,2	6,7	60,6	43,8	
Junho	—	24,2	7,2	—	—	
Julho.	—	2,2	—	—	—	
Agosto	—	—	5,0	—	0,6	
	816,0	331,4	443,4	677,1	699,1	244,8

Lar da Criança

Dádivas recebidas no mês de Outubro:

D. Maria Amélia, uns sapatos e uma mala; D. Mariana, romãs e batatas; D. Maria José Valentim Varela, figos; D. Maria da Estrela, figos, toucinho e chourico; Uma anónima, pão; Uma anónima, figos e marmelada; D. Rosa Gonçalves Franco, pão; Uma anónima, um casaco; D. Maria da Purificação Mendonça, azelte; D. Edite Carvalho, romãs; D. Adelina Corvo, batatas; D. Cândida Santos, grãos, toucinho, arroz e açúcar

Casa ou casas

Compram-se em Tavira de preferência bem situadas, em bom estado de conservação e devolutas.

Enviar carta com detalhes e preço pretendido a Romeu Jacinto Taváres Rosa — Mértola.

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

O Olhanense de novo comanda a classificação

Lusitano 2 — Estoril 0

Os vilarealenses averbaram a sua segunda vitória neste campeonato vencendo a equipa da Costa do Sol.

Os locais cedo podiam ter marcado mas Araújo, Jaruga e José Vicente não finalizaram da melhor maneira.

Se bem que o Lusitano atacasse, a defesa contrária não permitiu que até ao intervalo as suas malhas fossem tocadas.

Aos 3 minutos do segundo tempo os locais por intermédio de Torres alcançaram o primeiro tento. Continuando na toada ofensiva a equipa da casa voltou a marcar pela segunda e última vez, aos 18 minutos, por intermédio de Rodolfo, na transformação de uma grande penalidade.

Olhanense 2 — Montijo 1

Mais uma vez a equipa algarvia não esteve feliz. Até ao primeiro quarto de hora a partida esteve equilibrada. Porém, aos 25 minutos, o Olhanense fez 1-0; passe de André Campos e remate imparável deste. Os visitantes acusaram o golpe e atravessaram depois um período de desorientação. Assim, e muito naturalmente, os cubistas voltaram a marcar novamente por Campos, aos 30 minutos, o segundo golo.

Jogados 2 minutos da segunda parte o Montijo reduziu a diferença por intermédio de Rui Silva. Este tento espicassou os algarvios que se lançaram para o ataque procurando aumentar a sua «magra» vantagem. As oportunidades surgiram mas os seus avançados

mais uma vez em tarde «não» nunca a souberam concretizar. Apesar do intenso domínio dos locais, a equipa montijense teve o empate à vista numa jogada em que Rui Silva com a baliza à sua mercê atirou ao lado.

Setúbal 4 — Farense 0

No campo dos Arcos, em Setúbal, a turma de Vieira foi copiosamente batida pela equipa local.

Os sadinos aos 4 minutos abriram o activo. Animados com o tento obtido os setubalenses forçaram o ataque mas a defesa algarvia embora com muita dificuldade não se deixou surpreender. A passagem da meia hora o Farense foi punido com uma grande penalidade que Bira marcou atirando ao poste. No segundo tempo os algarvios tentaram sacudir a pressão exercida pelos locais mas estes, em tarde inspirada, marcaram mais três golos sem resposta.

A turma de Faro com esta derrota cedeu o comando da classificação, descendo para o terceiro lugar da tabela.

Jogos para hoje:

Beja — Lusitano; Farense — Sacavenense; Portimonense — Montemor; Oriental — Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . . 15 pontos
2.º — Farense . . . 14 »
3.º — Portimonense . . . 8 »
7.º — Lusitano . . . 7 »

Rui Nobre

Se vai a Lisboa visite o

FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13